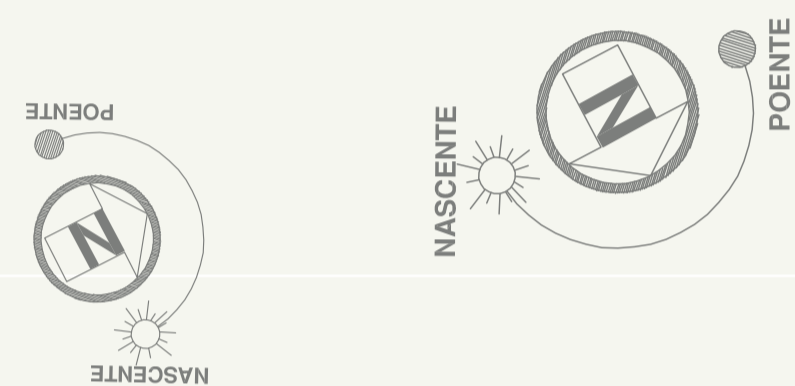


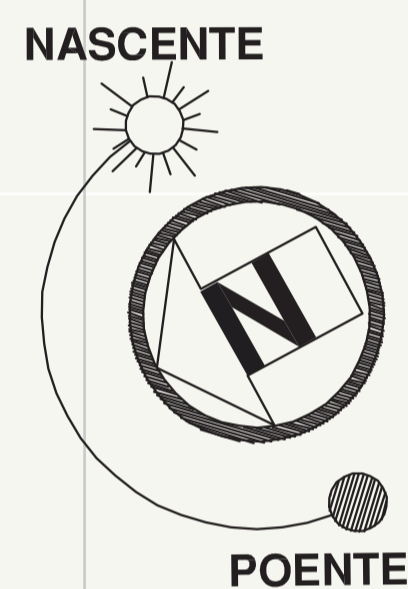
# Considerações iniciais

Para que as reflexões referidas e suas conseqüentes transformações na apropriação da orla sejam efetivas, é necessário que exista um numero considerável de amantes do mar.

A comunidade local, turistas, moradores da ilha que passam por ali, banhistas a caminhar pela praia, entre outros, devem se sentir à vontade para entrar no espaço do centro, quer estejam diretamente interessados ou não. E ao adentrar este espaço, deve existir algo de interesse, que lhes convide a permanecer algumas horas conhecendo outras atividades e pessoas, pouco a pouco descobrindo uma nova maneira de sentir e pensar o mar. Uns estarão interessados num almoço no restaurante, outros precisarão da farmácia, outros serão atraídos ao local pela beleza das velas içadas nos barcos do trapiche, algumas crianças conhecerão o centro através da sua escola, outras ali mesmo estudarão... haverá um novo porto para antigos velejadores, e um pouso para os passantes. E cada um deles terá acesso aos acontecimentos do *Centro*, espaço sereno e rico, que alterna momentos de atividades e expansão com repouso e recolhimento. Aos poucos o novo olhar sobre o mar será construído, e junto dele a necessidade de uma outra maneira de apropriação da orla.



**Implantação**  
escala 1:750

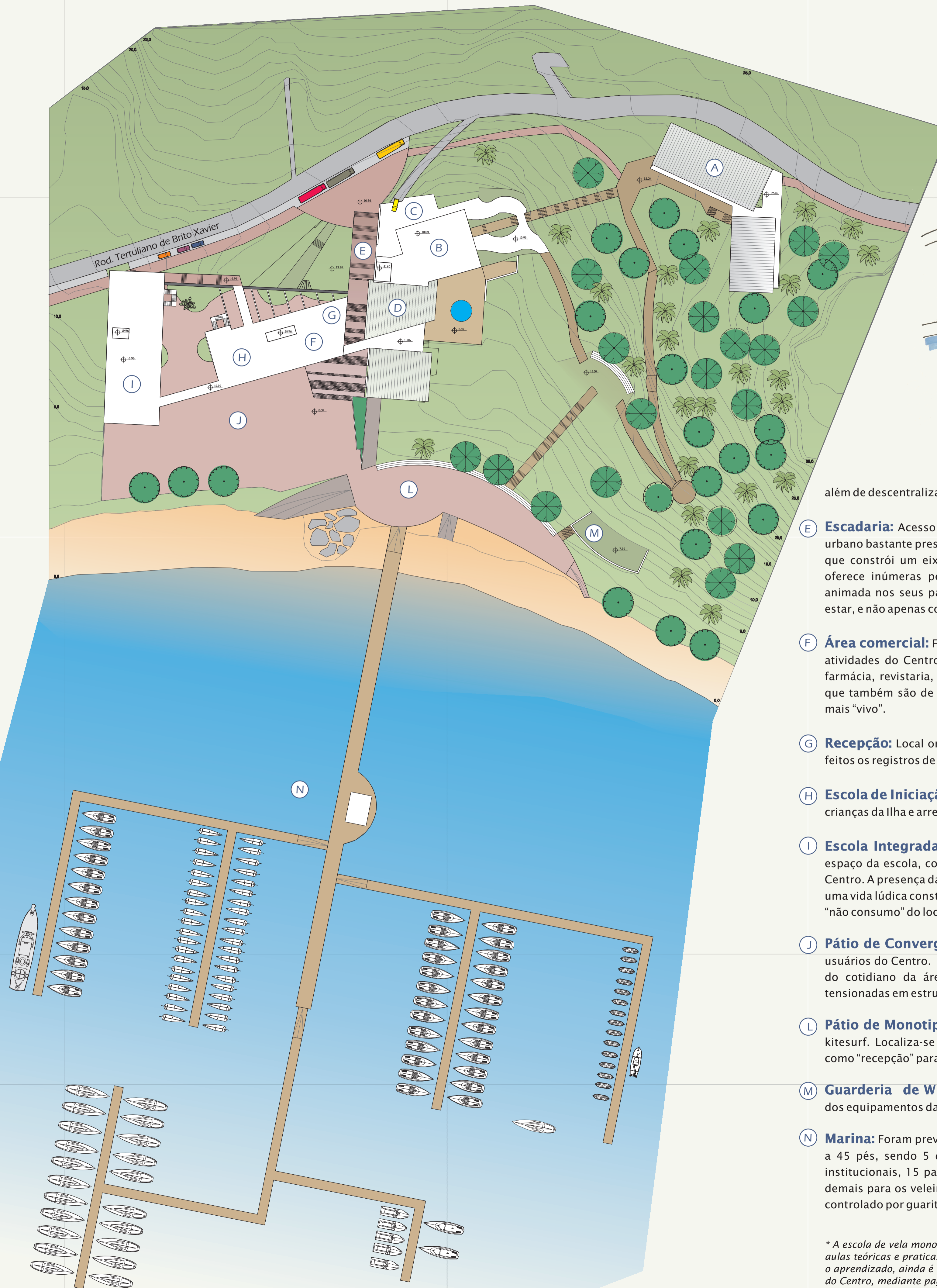


**A Albergue:** Espaço para hospedagem no Centro, principalmente direcionado aos usuários - crianças escola de iniciação ao mar, velejadores com embarcações no trapiche, participantes das atividades promovidas no espaço, entre outros. Momento de descanso e recolhimento, o albergue ocupa área de topografia menos acidentada, entre a rica vegetação existente. O mar não deve ser mostrado por completo neste local, ele aparece no entre as árvores, ao longe. E composto por duas alas: a do mar - que recebe as crianças e demais usuários em que o "viver no mar" lhes é desconhecido ou apenas não faz parte do seu cotidiano, e a da terra - para aqueles que vem do mar, e precisam de um conforto inexistente nas embarcações em geral.

**B Museu Coisas do Mar:** Área de exposições informal, que tem como foco o mar. Serão expostas desde "coisas" encontradas no mar pelos pescadores - acervo permanente -, como pinturas, fotografias, modelos de embarcações etc., de caráter temporário.

**C Hangar 2:** galpão para guarda de veleiros monotipos - pequenos veleiros de um ou dois usuários, dependendo da classe. Os veleiros são guardados desmontados, e ficam sobre carretas ou suportes próprios. Prevê-se a guarda de aproximadamente 60 veleiros no hangar 2. Encontra-se aqui ainda a escola de mergulho e windsurf/kitesurf ("distantes" fisicamente e visualmente do mar para realização das atividades teóricas).

**D Hangar 1:** Aqui ficam guardados outros 20 veleiros de monotipo. Entre os 80 barcos guardados nos hangares estão os do centro - utilizados para o ensino e pratica de vela mediante pagamento de taxa simbólica\* - e outros particulares, mediante pagamento de mensalidade. Dentro do hangar existe um café. Tentou-se em vários locais mesclar diferentes tipos de uso com o objetivo de potencializar os encontros entre os diversos usuários,



13. Partido inicial dos eixos e fluxos desejados.

além de descentralizar os equipamentos de apoio e serviços.

**E Escadaria:** Acesso principal do Centro. Incorporação de um elemento urbano bastante presente em Florianópolis. Trata-se de uma escada linear, que constrói um eixo visual (que se estende até o trapiche), mas que oferece inúmeras possibilidades de desvios no caminho. E uma área animada nos seus patamares, que deve constituir-se como um lugar de estar, e não apenas como passagem.

**F Área comercial:** Foram previstos alguns equipamentos para apoio das atividades do Centro, como bares, restaurantes, loja de conveniências, farmácia, revistaria, livraria do mar, loja material náutico, entre outros, que também são de uso da comunidade, servindo para manter o centro mais "vivo".

**G Recepção:** Local onde são fornecidas informações sobre o Centro, são feitos os registros de chegadas e saída por mar ou por terra.

**H Escola de Iniciação ao Mar:** escola complementar para formação das crianças da Ilha e arredores (ver prancha 06).

**I Escola Integrada:** Escola ensino regular fundamental, integrada ao espaço da escola, com programa pedagógico adaptado aos objetivos do Centro. A presença da escola, com núcleo fixo de alunos e professores gera uma vida lúdica constante no espaço, auxiliando na formação do caráter de "não consumo" do local.

**J Pátio de Convergência:** Espaço no qual se encontram os diversos usuários do Centro. Será utilizado para eventos maiores, que farão parte do cotidiano da área, podendo ser parcialmente coberto com lonas tensionadas em estrutura metálica.

**L Pátio de Monotipos:** Área para montagem dos veleiros, windsurf e kitesurf. Localiza-se perto da praia por necessidade funcional e serve como "recepção" para aqueles que chegam do mar.

**M Guarderia de Windsurf/kitesurf:** Espaço destinado para guarda dos equipamentos da escola e particulares.

**N Marina:** Foram previstas cerca de 110 vagas, para embarcações entre 25 a 45 pés, sendo 5 de apoio do centro, 2 para escunas de passeio, 3 institucionais, 15 para as baleiras dos pescadores da comunidade e as demais para os veleiros daqui ou de fora, à procura de um porto. Acesso controlado por guarita com apoio para os usuários (WC).

\* A escola de vela monotipo do centro atende crianças e adultos, oferecendo aulas teóricas e praticas de vela, com todos os equipamentos necessários. Após o aprendizado, ainda é oferecida a chance de praticar vela com embarcações do Centro, mediante pagamento de taxa simbólica. Não é necessário ter um veleiro para poder velejar. Assim também funciona as escolas de windsurf/kitesurf e mergulho.

1	2	3
4	5	6
7	8	9